

Lição 02

14 de abril de 2024

A REALIDADE DO DEUS DA BÍBLIA



FERRAMENTA EBD

2º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 02

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O PADRÃO BÍBLICO PARA A VIDA CRISTÃ

Caminhando Segundo os Ensinos das Sagradas Escrituras

Domingo, 14 de abril de 2024

A REALIDADE DO DEUS DA BÍBLIA

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Nesta segunda lição estudaremos a respeito de como a Bíblia Sagrada mostra a existência de Deus para o homem moderno. Veremos que a existência de um único Deus, em três pessoas, é um dos pilares do Cristianismo. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Sem fé ninguém pode agradar a Deus, porque quem vai a ele precisa crer que ele existe e que recompensa os que procuram conhecê-lo melhor. (Hb 11.6 NTLH).

Fé é a confiança inabalável em que um dia Deus cumprirá todas as suas promessas e todas as profecias. Ao mesmo tempo, a fé é o convencimento interior, a prova que nos foi concedida pelo Espírito Santo acerca da realidade do mundo de Deus.

Em um versículo muito bem construído, o escritor de Hebreus comunica o método de agradar a Deus, a necessidade de crer em sua existência e a certeza da oração respondida. *Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam. (Hb 11.6 – NVI).*

Como adendo, ressalto que o pastor Walter Brunelli em sua Teologia Sistemática destaca que a definição de fé na Bíblia Sagrada tem múltiplos significados, por exemplo:

- Fé como confiança em Deus. *Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. (Hb 11.1 – NVI).*
- Fé confessional. *A fé que você tem, guarde-a para você mesmo diante de Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. (Rm 14.22 – NAA).*
- Fé como dom espiritual. *A um é dada, no mesmo Espírito, a fé (1Co 12.9 – NVI).*
- Fé como o conjunto de doutrinas do Evangelho. *Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês. Mas agora ele os*

reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação, desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido proclamado a todos os que estão debaixo do céu. Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro. (Cl 1.21-23 – NVI).

- e. Fé como fruto do Espírito. *Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. (Gl 5.22 – ARC).*
- f. Fé como virtude cardeal. *Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior deles é o amor. (1Co 13.13 – NAA).*
- g. Fé salvadora. Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus (Ef 2.8 – NAA).

RESUMO DA LIÇÃO

A Bíblia Sagrada mostra a existência de Deus para o homem moderno.

Os textos bíblicos não tentam provar a existência de Deus, pois ela é tão real e visível quanto a sua criação e a consciência do ser humano. Ou seja, de início, é preciso que se diga que a existência de Deus é a grande afirmação pressuposta pela Bíblia. A Bíblia não tenta provar a existência de Deus, ela simplesmente assume essa existência como um fato.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

INTRODUÇÃO

A LIÇÃO DIZ: *A existência de um único Deus em três pessoas é um dos pilares do Cristianismo. A partir dessa premissa, tudo o que veremos na sequência depende do entendimento de que Deus existe, que criou todas as coisas e se revelou a nós pela sua vontade.*

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus (2017, p.31), diz:

Creemos, professamos e ensinamos que Deus é o Supremo Ser, Criador do céu e da terra. "Porque assim diz o SENHOR que criou os céus, o Deus que formou a terra e a estabeleceu" (Is 45.18); Ele é o Deus Pai de nosso Senhor Jesus Cristo: "[...] para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (Jo 20.31). Ele é o Espírito doador e mantenedor de toda a vida: "O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-poderoso me deu vida" (Jó 33.4). Ele é o único Deus verdadeiro: "E a vida eterna é esta: que conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17.3), e não há outro além dEle: "Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim, não há deus [...] que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro" (Is 45.5,6). Ele é identificado na Bíblia como Deus: "Eu sou Deus, o Deus de teu pai" (Gn 46.3), Deus Altíssimo e Deus Todo-poderoso, Jeová e Senhor, além de outros nomes. Deus é um ser pessoal, que possui atributos naturais, morais e de poder, qualidades e virtudes que lhe são próprias.

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus (2017, p.23), diz:

CREMOS, professamos e ensinamos o monoteísmo bíblico, que Deus é uno em essência ou substância, indivisível em natureza e que subsiste eternamente em três pessoas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo, iguais em poder, glória e majestade e distintas em função, manifestação e aspecto: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mt 28.19). As Escrituras Sagradas claramente revelam que a Trindade é real e verdadeira. Uma só essência, substância, em três pessoas. Cada pessoa da santíssima Trindade possui todos os atributos divinos — onipotência, onisciência, onipresença, soberania e eternidade. A Bíblia chama textualmente de Deus cada uma delas; 6 as Escrituras Sagradas, no entanto, afirmam que há um só Deus e que Deus é um: "Todavia para nós há um só Deus" (1 Co 8.6); "mas Deus é um" (Gl 3.20); "um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos" (Ef 4.6).

I. DEUS E SUA EXISTÊNCIA

1.1 Deus existe.

A LIÇÃO DIZ: *A fé cristã se baseia na certeza da existência de Deus. A Bíblia, em Gênesis 1.1, deixa claro não somente a existência dEle, mas igualmente o seu poder e a sua iniciativa por meio do ato da criação quando nem mesmo o tempo ainda era contado: "No princípio, criou Deus os céus e a terra."*

Deus é a causa não causada que causou todas as coisas. No *princípio* (antes do tempo, espaço e material) serem criados, o Deus eterno e soberano existia.

Eis alguns dos principais argumentos a favor da visão teísta cristã:

- Argumento da Causa Primeira (Cosmológico). Este argumento afirma que a existência de Deus é necessária para explicar a origem do universo. Como William Lane Craig argumenta: *"Se o universo teve um início, então ele teve uma causa que o trouxe à existência. Essa causa não pode ser algo dentro do universo, mas deve ser algo que transcende o universo - uma Causa Primeira, que chamamos de Deus."*
- Argumento do Design (Teleológico). Este argumento se concentra na complexidade e ordem observadas no universo, sugerindo que essas características apontam para um Designer inteligente. Ravi Zacharias afirma: *"A complexidade e a beleza do mundo natural, desde o nível subatômico até a vastidão do cosmos, são testemunhas eloquentes do design inteligente de Deus."*
- Argumento Moral (Moral). Este argumento sugere que a existência de uma moral objetiva e universal exige a existência de um legislador moral, ou seja, Deus. Como Norman Geisler observa: *"Se não houver Deus, não há base para a moralidade objetiva e universal. A existência de um padrão moral implica a existência de um Ser moral supremo - Deus."*
- Argumento Ontológico (Filosófico). Este argumento, desenvolvido por filósofos como Alvin Plantinga, parte da ideia de que a mera concepção de Deus implica necessariamente sua existência: *"Se é possível conceber um ser perfeito e supremo, então esse ser deve existir, pois a existência é uma propriedade maior do que a não existência."*
- Argumento da Experiência Pessoal (Experiencial). Este argumento enfatiza a experiência pessoal de Deus como uma evidência convincente de Sua existência. Ravi Zacharias compartilha sua perspectiva: *"A experiência pessoal de Deus, Sua presença em nossas vidas e as transformações que experimentamos através do relacionamento com Ele são testemunhas poderosas de Sua realidade."*

1.2 Uma revelação geral.

A LIÇÃO DIZ: *O Deus Criador mostrou sua existência à humanidade por meio de sua criação, e essa revelação se baseia justamente na certeza de que os atos criativos dEle, ou seja, a sua obra, manifesta na natureza, têm a capacidade de, mesmo de forma limitada, mostrar que o homem e o mundo tiveram uma origem, que não são frutos de um acidente cósmico ou resultado de uma ação de forças impessoais.*

A revelação geral refere-se à maneira pela qual Deus se revela através da criação, história, ordem natural do mundo e constituição humana.

- É uma revelação acessível a todas as pessoas, independentemente de sua religião ou fé, pois está presente na observação do universo, das leis naturais e da complexidade da vida.
- Através da revelação geral, as pessoas podem chegar a fé na existência de um Criador inteligente e soberano.

1.3 Uma revelação específica.

A revelação especial ou específica refere-se à maneira pela qual Deus se revela de forma única, pessoal e específica aos seres humanos, muitas vezes através de eventos, experiências ou comunicação direta.

- Esta revelação é mais focalizada e específica do que a revelação geral e inclui eventos como a entrega das Tábuas da Lei a Moisés no Monte Sinai, bem como a encarnação de Jesus Cristo.
- A Bíblia é frequentemente considerada a principal forma de revelação especial, pois contém os ensinamentos e a história da relação de Deus com a humanidade.
- Através da revelação especial, Deus oferece orientação moral, salvação e um entendimento mais profundo de Seu caráter e propósito.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

II. IDEIAS ACERCA DA PESSOA DE DEUS

2.1 Ateísmo.

A LIÇÃO DIZ: *Na história da humanidade, é possível ver que há uma divisão entre aqueles que creem que Deus existe e que criou todas as coisas e os que não acreditam na sua existência e nem no seu poder. A estes que não creem, denominamos de “ateus” — pessoas que discordam, em seus pensamentos e ações, da existência de um Ser poderoso e supremo, que fez todas as coisas e que intervém na história. Essa ideia de que não há Deus não é recente. O Salmos 53.1 mostra a seguinte verdade: “Disse o néscio no seu coração: Não há Deus”.*

Uma definição alternativa e complementa. O termo ateísmo diz respeito a correntes de pensamento que negam ou desconsideram a existência de Deus. Esse termo deriva do substantivo ateu que, etimologicamente, significa “sem deus”, já que sua composição integra a palavra grega “theos”, que significa Deus e o prefixo “a”, que indica uma negação. Logo ateísmo denota a doutrina que congrega todos aqueles que duvidam ou os que estão convictos da inexistência de deuses.

Vamos destacar algumas crenças em comuns partilhas pelos verdadeiros ateus:

- Sobre Deus. Os verdadeiros ateus acreditam que apenas o cosmos existe. Deus não criou o homem; as pessoas criaram Deus.
- Sobre o mundo. O universo é eterno. Se não foi eterno, então surgiu “do nada e por nada”. É autossuficiente e autopetruador.
- Sobre o mal. Os ateus afirmam a realidade do mal e negam a realidade de Deus. Eles acreditam que os teístas são incoerentes ao tentar apegar-se às duas realidades.
- Sobre os seres humanos. O ser humano é matéria em movimento sem uma alma imortal. Não há mente a não ser o cérebro. Nem alma independente do corpo.
- Sobre a ética. Não existem absolutos morais, certamente nenhum absoluto divinamente autorizado. Talvez existam alguns valores geralmente aceitos e duradouros.
- Sobre o destino humano. A maioria dos ateus não vê destino eterno para as pessoas.

2.2 Panteísmo.

A LIÇÃO DIZ: *O panteísmo é a ideia que mostra Deus como sendo participante de sua obra criada. Para o panteísta, o Senhor é tudo, e tudo é Ele.*

O Panteísmo significa que tudo (“pan”) é Deus (“teísmo”). É a cosmovisão da maioria dos hindus, muitos budistas e outras religiões da Nova Era. Também é a cosmovisão da Ciência Cristã, Unidade Cristã e Cientologia.

Segundo o panteísmo, Deus “é tudo em todos”. Deus permeia, abrange e se encontra em todas as coisas. Nada existe fora de Deus, e todas as coisas estão de alguma forma identificadas com Deus. O mundo é Deus, e Deus é o mundo. Mais precisamente, no entanto, no panteísmo tudo é Deus, e Deus é tudo.

- **Natureza de Deus.** Deus e a realidade são impessoais. Personalidade, consciência e intelecto são características de manifestações inferiores de Deus, mas não devem ser confundidas com ele. Em Deus há a simplicidade absoluta de um ser. Não há partes. A multiplicidade pode fluir dele, mas ele, por si só, é simples, não múltiplo.
- **Natureza do Universo:** Os panteístas que supõem algum tipo de realidade para o universo concordam que ele foi criado ex deo, “de Deus”, não ex nihilo, “do nada”, como o teísmo afirma. Há apenas um “Ser” ou Existente no universo; os demais são uma emanção ou manifestação dele. É claro que os panteístas absolutos afirmam que o universo não é nem uma manifestação. Somos todos apenas parte de uma ilusão elaborada. A criação simplesmente não existe. Deus existe. Nada mais.
- **Deus em relação ao Universo:** Ao contrário dos teístas, que veem Deus além e separado do universo, os panteístas acreditam que Deus e o universo são um. O teísta concede alguma realidade ao universo de multiplicidade, mas o panteísta não concede. Os que negam a existência do universo, é claro, não veem nenhuma relação entre Deus e o universo. Mas todos os panteístas concordam que toda realidade que existe é Deus.
- **Milagres.** Uma implicação do panteísmo é que milagres são impossíveis. Pois, se tudo é Deus, e Deus é tudo, nada existe fora de Deus que poderia ser interrompido ou penetrado, o que a natureza de um milagre exige. Já que os panteístas concordam que Deus é simples (não tem partes) e é tudo o que existe, Deus não poderia fazer nenhum milagre, pois o milagre implica que Deus está de certa forma “fora” do mundo no qual “intervém”. O único sentido em que Deus “intervém” no mundo é pela penetração regular nele de acordo com repetidas leis espirituais superiores, tais como a lei do Carma. Logo, a cosmovisão panteísta elimina os milagres.
- **Destino humano.** Quanto ao destino humano individual, a maioria dos panteístas, principalmente dos tipos orientais, acredita na reencarnação. Depois que a alma deixa o corpo, ela entra em

outro corpo mortal para realizar seu Carma. Eventualmente o objetivo é deixar o corpo e, no caso da maioria dos panteístas, unir-se a Deus. Isso é chamado de Nirvana e significa a perda da individualidade. A salvação final nesse tipo de sistema panteísta é da individualidade da pessoa, não nela.

2.3 Deísmo.

A LIÇÃO DIZ: *O deísmo se baseia na perspectiva de que Deus criou todas as coisas, sendo Ele o Todo-Poderoso. Entretanto, esse Deus limitou-se a criar o mundo e os homens, mas não interfere na história, deixando, portanto, as criaturas viverem à sua própria sorte, de acordo com o seu próprio entendimento. A partir dessa visão, os homens têm liberdade para fazer o que desejarem, pois, para eles, Deus não intervirá na história nem nas ações dessas pessoas. A intervenção divina, não existe para o deísmo, pois Deus não se importa mais com a sua criação.*

O deísmo é essencialmente a visão de que Deus existe, mas não está diretamente envolvido no mundo. O deísmo retrata Deus como o grande “relojoeiro” que criou o relógio, deu corda nele e o abandonou. Um deísta acredita que Deus existe e criou o mundo, mas não interfere em Sua criação. Os deístas negam a Trindade, a inspiração da Bíblia, a divindade de Cristo, milagres e qualquer ato sobrenatural de redenção ou salvação. O deísmo retrata Deus como indiferente e não envolvido.

- Deus. Todos os deístas concordam que há um Deus. Esse Deus é eterno, imutável, inatingível, onisciente, onipotente, benévolo, verdadeiro, justo, invisível, infinito — em resumo, completamente perfeito, sem que lhe falte nada.
- Unidade de Deus. Deus é uma unidade absoluta, não uma trindade. Deus é apenas uma pessoa, não três. O conceito teísta cristão da Trindade é falso, até insignificante. Deus não existe como três pessoas iguais. Em comparação, os deístas afirmam que Deus é um em natureza e um em pessoa.
- Origem do Universo. O universo é a criação de Deus. Antes do universo existir, não havia nada exceto Deus. Ele criou tudo. Então, ao contrário de Deus, o mundo é finito. Teve um começo, mas Deus não tem princípio nem fim.
- Revelação de Deus. Deus não se revela de qualquer outra maneira além da criação. O universo é a Bíblia do deísta. Somente ele revela a Deus. Todas as outras supostas revelações, quer verbais quer escritas, são invenções humanas.

- Milagres. No Deísmo, milagres não acontecem. Ou Deus não pode intervir na natureza ou não quer. A imutabilidade das leis da natureza é geralmente o argumento base para os deístas que acreditam que Deus não pode fazer milagres. Para os deístas, toda narrativa de milagres é resultado da invenção ou superstição humana.
- Destino Humano. Apesar de alguns deístas negarem que a humanidade sobreviva à morte em qualquer caso, muitos acreditam na vida pós-morte. Para a maioria desses deístas, a vida após a morte é de natureza imaterial; nela, as pessoas moralmente boas serão recompensadas por Deus e as moralmente más serão punidas.

2.4 Teísmo.

A LIÇÃO DIZ: *O teísmo é a perspectiva de que Deus existe, criou todas as coisas, e que se envolve diretamente em sua criação.*

Segundo Norman Geisler, Teísmo é a cosmovisão segundo a qual um Deus infinito e pessoal criou o universo e intervém milagrosamente. Deus é transcendente sobre o universo e imanente nele.

Os que defendem a cosmovisão teísta têm crenças centrais comuns, por exemplo:

- Deus existe além e dentro do mundo. O teísmo afirma a transcendência e a imanência de Deus. Deus existe além e independentemente do mundo, mas governa todas as partes do mundo como Causa sustentadora. O mundo foi criado por Deus e é conservado por ele.
- O mundo foi criado *ex nihilo*. O mundo não é eterno. Foi criado pelo decreto de Deus. Sua existência é totalmente contingente e dependente. O universo não foi criado a partir de material preexistente (*ex materia*), como no dualismo ou materialismo, nem foi feito da essência de Deus (*ex Deo*), como no panteísmo. Ele foi criado por Deus, mas a partir do nada.
- Milagres são possíveis. Apesar de operar seu universo de forma regular e ordenada pelas leis da natureza, Deus transcende essas leis. A natureza não é tudo. Há uma esfera sobrenatural. Esse sobrenatural pode invadir a esfera natural.
- As pessoas são feitas à imagem de Deus. O teísmo acredita na criação da humanidade à imagem de Deus. Isso significa que o homem tem liberdade e dignidade, que devem ser tratadas com o maior respeito. A vida é sagrada.
- Há uma lei moral. Essa lei tem autoridade absoluta, já que vem de Deus. Ela está acima de qualquer lei humana.

Recompensas e castigo futuros. Cada vida individual, como toda a história, tem um fim ou objetivo. Ações morais humanas serão recompensadas ou castigadas. Não haverá reencarnação nem segunda chance após a morte. Cada pessoa será recompensada ou castigada segundo a relação do indivíduo com Deus durante sua vida.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

III. DEUS É AMOR E JUSTIÇA

3.1 O amor de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia mostra a boa vontade de Deus para com a humanidade em João 3.16. João nos mostra que o Pai proveu, em Jesus, a maior demonstração de amor possível de ser expressa: de entregar seu próprio Filho para morrer pelos seus inimigos.*

O amor de Deus quer dizer que eternamente Deus Se dá a outros. Esta definição entende o amor como a entrega de si mesmo para benefício de outros. Este atributo de Deus mostra que é parte de Sua natureza dar de Si mesmo a fim de dar bênção ou bem a outros.

Nós imitamos este atributo comunicável de Deus primeiro amando a Deus em reciprocidade, e segundo, ao amar a outros imitando a maneira em que Deus os ama. Todas as nossas obrigações a Deus podem-se resumir nisto: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. ... Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.37-38).

Se amamos a Deus obedeceremos aos Seus mandamentos (1Jo 5.3) e, dessa maneira, faremos o que Lhe agrada. Amaremos a Deus, e não ao mundo (1Jo 2.15), e faremos isto porque Ele nos amou primeiro (1Jo 4.19).

Um dos mais assombrosos fatos de toda a Bíblia é que assim como o amor de Deus inclui o dar-Se a Si mesmo para nos fazer felizes, nós podemos em reciprocidade damos nós mesmos e alegrar o coração de Deus. Isaías lhe promete ao povo de Deus: “*Como um noivo que se alegra por sua noiva, assim teu Deus se alegrará por ti*” (Is 62.5), e Sofonias diz ao povo de Deus: “*O Senhor, teu Deus, está no meio de ti ... ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar se-á em ti com júbilo*” (Sof 3:17-18).

3.2 A justiça de Deus.

A LIÇÃO DIZ: Uma verdade com a qual precisamos lidar é que Deus é amor, mas também preza pela justiça. A palavra “justiça” traz a ideia de “dar a cada um aquilo que lhe é devido”. Deus não pode atribuir inocência a alguém que pratica a maldade e que é mau.

A justiça de Deus quer dizer que Deus sempre age de acordo com o que é reto e Ele mesmo é a norma final do que é reto.

Falando de Deus, Moisés diz: *“Todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é”* (Dt 32.4, NVI). Abraão apela com êxito ao próprio caráter de justiça de Deus quando diz: *“Não fará justiça o Juiz de toda a terra?”* (Gn 18.25). Deus também fala e ordena o que é reto: *“Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração”* (Sl 19.8). E Deus diz de si mesmo: *“Eu, o Senhor, digo o que é justo, e declaro o que é reto”* (Is 45.19). Devido à justiça de Deus, é necessário que trate as pessoas conforme o que merecem. Assim, é necessário que Deus castigue o pecado, porque o pecado não merece recompensa; é mau e merece castigo.

Quando Deus não castiga o pecado, parece indicar que é injusto, a menos que se possam ver outros meios de castigar o pecado. Por isso, Paulo diz que quando Deus enviou a Cristo como sacrifício para levar o castigo do pecado, fez isso “para assim demonstrar sua justiça. Anteriormente, em sua paciência, Deus tinha passado por alto os pecados; mas no tempo presente ofereceu a Jesus Cristo para manifestar sua justiça. Deste modo, Deus é justo e, ao mesmo tempo, aquele que justifica aos que têm fé em Jesus” (Rm 3.25-26). Quando Cristo morreu para pagar a pena de nossos pecados, mostrou que Deus era realmente justo, porque de fato aplicou castigo apropriado ao pecado, embora perdoou a Seu povo os Seus pecados.

3.3 A graça de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Quando falamos de graça, estamos nos referindo a um favor que recebemos, mas que não merecemos, um ato de generosidade.*

A misericórdia, paciência e graça de Deus podem-se ver como três atributos separados, ou como aspectos específicos da bondade de Deus.

- A misericórdia de Deus é a bondade de Deus para com os que estão afligidos e angustiados.
- A graça de Deus é a bondade de Deus para com os que merecem só castigo.
- A paciência de Deus é a bondade de Deus ao reter o castigo dos que pecam por um período de tempo.

Em relação ao atributo da graça, percebemos que a Bíblia enfatiza que a graça de Deus - seu favor concedido àqueles que, em vez de merecerem tal favor, mereceriam apenas punição - nunca é uma obrigação. Ao contrário, Deus sempre a concede de maneira voluntária e generosa.

CONCLUSÃO

Diante das diversas opções de classificar Deus e sua existência, a Bíblia Sagrada mostra claramente que não estamos sozinhos, que o Senhor existe e que é pela fé que podemos nos alcançar a Ele: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6). Mesmo diante das nossas limitações para compreender, de forma completa, a revelação divina, podemos crer pela fé, no Deus Vivo e Verdadeiro.

A afirmação de que “não estamos sozinhos” e que “o Senhor existe” é uma extraordinária lembrança da presença constante de Deus em nossas vidas. Além disso, a menção de nossas “limitações para compreender, de forma completa, a revelação divina” é um reconhecimento humilde de nossa incapacidade humana de entender completamente a magnitude de Deus.

No entanto, apesar dessas limitações, podemos “crer pela fé, no Deus Vivo e Verdadeiro”. Portanto, embora nossa compreensão possa ser limitada, nossa fé em Deus não é restrita por essas limitações.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR